



VÍNCULO ENTRE PROFISSIONAIS E COMUNIDADE: IMPACTO NA ADEÇÃO AO TRATAMENTO

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, os principais mecanismos, impactos e desafios relacionados ao vínculo entre profissionais de saúde e a comunidade e sua influência na adesão ao tratamento. A busca contemplou publicações entre 2016 e 2025 em periódicos revisados por pares, abrangendo estudos observacionais, revisões sistemáticas e meta-análises. Foram incluídos trabalhos que abordassem comunicação profissional, suporte social e intervenções comunitárias associadas à adesão terapêutica. Os resultados indicam consenso majoritário de que a construção de vínculos fortalece a adesão, com destaque para a comunicação clara e empática, que aumenta a compreensão e a confiança; o suporte social de profissionais, familiares e pares, que motiva e reduz barreiras; e a participação em comunidades presenciais ou online, que estimula a autoeficácia e o pertencimento. Intervenções interprofissionais, lideradas por farmacêuticos e agentes comunitários, também mostraram efeitos positivos consistentes. Por outro lado, estudos com resultados mistos indicam que a efetividade depende da intensidade do contato, do treinamento e da integração com sistemas de saúde. Conclui-se que fortalecer o vínculo profissional-comunidade representa uma estratégia central para melhorar a adesão, promover corresponsabilidade terapêutica e otimizar os desfechos clínicos.

Palavras-chave: Adesão à Medicação; Comunicação em Saúde; Profissionais de Saúde; Relações Comunidade-Instituição; Suporte Social.

Joelia Silva De Mesquita

Psicóloga Pela UNINASSAU De Teresina Piauí E Mestre Profissional Em Saúde Coletiva Pela Furb Em Blumenau

Livia Nápoles Drumond de Souza Gontijo

Médica e Esp. em Saúde Da Família e Comunidade na modalidade de Residência pela Unimontes

Helayne Karenn Moura Araújo

Enfermeira pela Unichristus e Pós graduada em urgência e emergência pela UniAmérica

Antônia Gonçalves de Souza

Psicóloga e Mestranda em Cuidado Primário em Saúde pela Unimontes

Alda Tâmara Lira Pereira

Graduanda em Enfermagem pela UNINASSAU - Mossoró- RN

Wigo Pereira Gomes da Silva

Enfermeiro pelo Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, especialista em Saúde Pública e Vigilância Sanitária, mestrando em Gestão da Clínica pela Universidade Federal de São Carlos UFSCar - São Paulo

Joseane Vieira Feitosa

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Inta (Uninta) - Itapipoca

Gerald Souza Barros

Especialista em Promoção da Saúde e Qualidade de Vida pela Faculdade Jardins

Romário Pessoa Santos

Nutricionista pelo UNASP-SP, Pós Graduação em Saúde da Família. Pedagogo. Acadêmico de Medicina na Faculdade Integrada Carajás (FIC)

Maria Clara Almeida dos Santos

Cirurgiã Dentista pela universidade federal de Pernambuco



PROFESSIONAL–COMMUNITY BOND: IMPACT ON TREATMENT ADHERENCE

Abstract: This study aims to analyze, through a narrative literature review, the main mechanisms, impacts, and challenges related to the bond between health professionals and communities and its influence on treatment adherence. The search included peer-reviewed publications from 2016 to 2025, covering observational studies, systematic reviews, and meta-analyses. Studies addressing professional communication, social support, and community-based interventions associated with treatment adherence were included. The results indicate a broad consensus that building strong bonds improves adherence. Clear and empathetic communication enhances understanding and trust; social support from professionals, families, and peers increases motivation and reduces barriers; and participation in face-to-face or online communities strengthens self-efficacy and belonging. Interprofessional interventions led by pharmacists and community health workers also showed consistently positive effects. However, studies reporting mixed results highlight that effectiveness depends on contact frequency, professional training, and integration with health systems. It is concluded that strengthening professional–community bonds is a key strategy to improve adherence, promote shared therapeutic responsibility, and optimize clinical outcomes.

Keywords: Community Relations; Health Communication; Health Personnel; Medication Adherence; Social Support.

Congresso Regional de
Medicina Geral e Clínica
Integrada **CORMED**

INTRODUÇÃO

A adesão ao tratamento é um dos fatores mais determinantes para o sucesso terapêutico em diversas condições clínicas, influenciando diretamente o controle de doenças, a redução de complicações, a diminuição dos custos em saúde e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes (Religioni et al., 2025).

Apesar dos avanços científicos e tecnológicos na área da saúde, as taxas de adesão continuam aquém do esperado em muitas populações, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidades sociais, barreiras comunicativas e limitações estruturais. Nesse cenário, o vínculo entre profissionais de saúde e a comunidade tem se destacado como um elemento estratégico para superar obstáculos relacionados à continuidade do cuidado e promover maior engajamento dos indivíduos nos seus regimes terapêuticos (Jones, 2024; Shahin et al., 2021).



Diante disso, torna-se claro que o vínculo entre profissionais de saúde e comunidades não se limita a uma dimensão relacional isolada, mas constitui um conjunto integrado de práticas comunicativas, sociais e institucionais que influenciam diretamente os comportamentos de adesão. Compreender os mecanismos que sustentam essa relação é fundamental para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e contextualizadas. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, os principais mecanismos, impactos e desafios relacionados ao vínculo entre profissionais de saúde e comunidades e sua influência na adesão ao tratamento, destacando os papéis da comunicação, do suporte social e das práticas comunitárias na consolidação de cuidados contínuos e efetivos.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, abordagem metodológica que possibilita a análise crítica e interpretativa de diferentes tipos de estudos publicados, sem a necessidade de seguir protocolos sistemáticos rígidos. Essa estratégia foi escolhida por permitir uma compreensão ampla e contextualizada do fenômeno investigado, integrando resultados de pesquisas quantitativas e qualitativas, revisões sistemáticas, meta-análises e estudos observacionais sobre a relação entre o vínculo profissional-comunidade e a adesão ao tratamento. A revisão narrativa é particularmente adequada quando se busca identificar mecanismos, tendências e lacunas conceituais em temas complexos e multifatoriais, como o comportamento de adesão terapêutica em contextos comunitários diversos.

A busca de publicações foi realizada entre os anos de 2016 e 2025, contemplando exclusivamente estudos revisados por pares. Foram consultadas bases e periódicos de relevância internacional nas áreas de saúde pública, farmácia comunitária, comunicação em saúde e práticas clínicas, incluindo International Journal for Equity in Health, International Journal of Environmental Research and Public Health, Pharmacy Practice, Ciência & Saúde Coletiva, Supportive Care in Cancer, Global Journal of Health Science, Current HIV/AIDS Reports, entre outros. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas, meta-análises e estudos observacionais que abordassem, de forma direta ou indireta, a relação entre comunicação profissional, suporte comunitário, engajamento social e adesão a tratamentos medicamentosos ou terapêuticos em diferentes condições de saúde.



Os critérios de inclusão contemplaram: (i) publicações em português ou inglês; (ii) estudos que apresentassem resultados empíricos ou sínteses de evidências sobre intervenções profissionais, comunitárias ou comunicativas associadas à adesão terapêutica; e (iii) artigos disponíveis na íntegra. Foram excluídos textos duplicados, estudos sem acesso completo e publicações de caráter opinativo sem base metodológica clara. A análise dos dados foi realizada qualitativamente, por meio de leitura exploratória, seletiva e interpretativa, com posterior categorização temática dos achados. As categorias emergentes concentraram-se em três eixos principais: (a) mecanismos relacionais (comunicação, confiança, suporte social); (b) intervenções profissionais e comunitárias e seus efeitos na adesão; (c) fatores contextuais que influenciam a efetividade dessas ações.

Por tratar-se de um estudo baseado exclusivamente em literatura científica previamente publicada, não houve envolvimento direto de seres humanos ou animais, tornando desnecessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme previsto nas diretrizes nacionais para estudos de natureza teórica e documental.

Congresso Regional de Medicina Geral e Clínica Integrada CORMED

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da literatura analisada indicam um consenso majoritário de que o vínculo entre profissionais de saúde e a comunidade exerce influência positiva e direta sobre a adesão ao tratamento, embora essa relação apresente nuances em diferentes contextos e grupos populacionais. Entre os sete estudos incluídos na síntese, 71 % relataram evidências favoráveis, 14 % apontaram resultados possivelmente positivos e 14 % não observaram efeitos significativos, revelando uma tendência clara, ainda que não homogênea, em direção à relevância desse vínculo para a melhoria dos resultados terapêuticos. A construção de confiança mútua, a comunicação empática e a oferta de suporte social aparecem como os principais mecanismos que explicam esse impacto positivo sobre a adesão.

A comunicação entre profissionais e pacientes se destaca como um dos elementos mais fortemente associados à adesão terapêutica. Segundo Jones (2024), explicações claras, linguagem acessível e atitudes empáticas dos profissionais resultam em melhor compreensão das orientações e maior engajamento dos pacientes com seus planos de tratamento,



especialmente em condições crônicas que exigem seguimento prolongado. Esse achado é reforçado pela revisão de Rashidi et al. (2020), que identifica a comunicação como um fator central na adesão, ao lado de mentoria, apoio contínuo e percepção de valor no tratamento. A relação comunicativa eficaz não apenas transmite informações, mas estabelece um ambiente de confiança e corresponsabilidade, fortalecendo o vínculo terapêutico e criando condições mais favoráveis à mudança comportamental sustentada.

Outro fator amplamente evidenciado é o suporte social proveniente de profissionais, familiares, pares e agentes comunitários. A revisão sistemática conduzida por Shahin et al. (2021) mostrou que a presença de redes de apoio está consistentemente associada a melhores níveis de adesão entre pacientes hipertensos, enquanto a análise de Bandiera et al. (2025) aponta que a colaboração interprofissional entre farmacêuticos e agentes comunitários de saúde melhora a adesão em três de oito estudos incluídos, indicando que a intensidade e a integração dessas ações determinam sua efetividade. Intervenções farmacêuticas personalizadas e contínuas, por exemplo, demonstraram efeitos positivos significativos sobre a adesão e o uso racional de medicamentos, com impactos diretos na qualidade de vida e nos desfechos clínicos (Rajiah et al., 2021).

As intervenções baseadas na comunidade também revelaram resultados expressivos, sobretudo em contextos de doenças infecciosas e crônicas. Nachega et al. (2016), em uma meta-análise altamente citada, demonstraram que estratégias comunitárias para adesão ao tratamento antirretroviral aumentam a taxa de engajamento e apresentam custo-efetividade considerável em países de baixa e média renda. De modo complementar, estudos observacionais indicam que a participação em comunidades online de saúde potencializa a autoeficácia, o senso de pertencimento e o suporte emocional, o que, por sua vez, melhora a adesão (Wu et al., 2021; Fernandes et al., 2018). Esses espaços permitem a troca de experiências, o esclarecimento de dúvidas e o fortalecimento da motivação para a continuidade terapêutica, especialmente em doenças crônicas que demandam longos períodos de tratamento.

Apesar do predomínio de resultados positivos, alguns estudos relatam resultados mistos ou ausentes, evidenciando que o vínculo profissional–comunidade não é, por si só, suficiente para garantir adesão. Knettel et al. (2021), por exemplo, não encontraram melhora significativa na adesão ao antirretroviral após três meses de acompanhamento com agentes comunitários de saúde na Tanzânia, sugerindo que a efetividade dessas intervenções depende de fatores como



frequência de contato, treinamento da equipe e integração com o sistema de saúde. Angus et al. (2025) também ressaltam que intervenções conduzidas por profissionais melhoram a adesão em pacientes oncológicos, mas que resultados variam de acordo com a complexidade do regime terapêutico e o contexto institucional. Esses achados apontam para a importância de estratégias personalizadas, que combinem vínculo, comunicação e suporte social com intervenções bem estruturadas e adaptadas às necessidades específicas de cada grupo populacional.

De forma geral, a discussão dos achados revela que o vínculo entre profissionais de saúde e comunidade não deve ser entendido como um fator isolado, mas como parte de um ecossistema de práticas comunicativas, relacionais e organizacionais que favorecem a adesão ao tratamento. Intervenções que articulam comunicação empática, redes de apoio social e engajamento comunitário tendem a produzir efeitos mais robustos e sustentáveis, especialmente quando integradas a políticas públicas e práticas colaborativas entre diferentes categorias profissionais. Assim, fortalecer o vínculo profissional–comunidade representa uma estratégia essencial para melhorar desfechos clínicos, reduzir abandonos terapêuticos e promover maior corresponsabilidade no cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura evidencia que o vínculo entre profissionais de saúde e a comunidade constitui um componente central para a melhoria da adesão ao tratamento, especialmente em contextos de doenças crônicas e em populações vulneráveis. A comunicação clara e empática, o suporte social estruturado e a construção de relações de confiança emergem como mecanismos fundamentais para fortalecer esse vínculo, promovendo maior compreensão dos regimes terapêuticos, engajamento ativo dos pacientes e corresponsabilidade no cuidado. Quando essas dimensões se articulam de forma consistente, observam-se melhorias significativas na adesão medicamentosa, na continuidade do tratamento e nos desfechos clínicos, conforme demonstrado por revisões sistemáticas, estudos observacionais e meta-análises recentes.

Os achados apontam, contudo, que o vínculo profissional–comunidade não atua isoladamente, dependendo de estratégias bem delineadas, intervenções personalizadas e integração efetiva entre diferentes níveis e categorias do sistema de saúde. Experiências baseadas em colaboração interprofissional, participação comunitária — tanto presencial quanto



em ambientes digitais — e intervenções lideradas por farmacêuticos e agentes comunitários mostram-se particularmente eficazes quando implementadas com regularidade e suporte institucional. Por outro lado, resultados mistos em determinados contextos indicam que a ausência de estrutura, treinamento adequado ou frequência de contato pode limitar o impacto dessas ações, evidenciando a necessidade de planejamento pedagógico e organizacional sólido.

Diante disso, fortalecer o vínculo entre profissionais de saúde e comunidade deve ser compreendido como uma **estratégia integrada de cuidado**, que vai além de abordagens pontuais ou exclusivamente informativas. Implica investir em práticas comunicativas qualificadas, em redes de apoio social sustentáveis e em intervenções comunitárias contínuas e adaptadas às especificidades locais. Essa perspectiva amplia o papel dos profissionais de saúde, que passam a atuar não apenas como transmissores de conhecimento técnico, mas como agentes de transformação social, corresponsáveis pela construção de contextos terapêuticos mais justos, acessíveis e efetivos. Assim, consolidar esse vínculo representa um caminho promissor para elevar a adesão terapêutica, melhorar os resultados em saúde e reduzir desigualdades estruturais no acesso e na continuidade do cuidado.

REFERÊNCIAS

ANGUS, Fiona et al. The effect of healthcare professional-implemented interventions on adherence to oral targeted therapy in patients with cancer: a systematic review and meta-analysis. **Supportive Care in Cancer**, v. 33, n. 4, 2025.

BANDIERA, Carole et al. The impact of interprofessional collaboration between pharmacists and community health workers on medication adherence: a systematic review. **International Journal for Equity in Health**, v. 24, n. 1, 2025.

FERNANDES, Larissa de Siqueira; LUZ, Lidianne de; SILVA, Danielly C. Social networks and health practices: influence of a diabetes online community on adherence to treatment. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 10, 2018.

JONES, Ava. Association between Healthcare Provider Communication and Patient Adherence to Treatment Plans in Australia. **Global Journal of Health Science**, v. 16, n. 2, 2024.



KNETTEL, Brandon A. et al. Assessing the Influence of Community Health Worker Support on Early Antiretroviral Therapy Adherence, Anticipated Stigma, and Mental Health Among People Living with HIV in Tanzania. **AIDS Patient Care and STDs**, v. 35, n. 4, 2021.

NACHEGA, J. et al. Community-Based Interventions to Improve and Sustain Antiretroviral Therapy Adherence, Retention in HIV Care and Clinical Outcomes in Low- and Middle-Income Countries for Achieving the UNAIDS 90-90-90 Targets. **Current HIV/AIDS Reports**, v. 13, n. 5, 2016.

RAJIAH, Kingston et al. Impact of Pharmacists' Interventions and Patients' Decision on Health Outcomes in Terms of Medication Adherence and Quality Use of Medicines among Patients Attending Community Pharmacies: A Systematic Review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 11, 2021.

RASHIDI, Amineh et al. Factors that influence adherence to treatment plans amongst people living with cardiovascular disease: A review of published qualitative research studies. **International Journal of Nursing Studies**, v. 109, n. 103672, 2020.

RELIGIONI, Urszula et al. Enhancing Therapy Adherence: Impact on Clinical Outcomes, Healthcare Costs, and Patient Quality of Life. **Medicina**, v. 61, n. 3, 2025.

SHAHIN, Wejdan et al. The association between social support and medication adherence in patients with hypertension: A systematic review. **Pharmacy Practice**, v. 19, n. 3, 2021.

WU, Jyh-Jeng et al. Does Online Community Participation Contribute to Medication Adherence? An Empirical Study of Patients with Chronic Diseases. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 4, 2021.

